

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DO CATETER  
VENOSO CENTRAL**

**Mércia Coutinho Pereira** (*Enfermeira, graduada pela Faculdade Alfredo Nasser*)

Ludimila Cristina Souza Silva (*Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Alfredo Nasser*)

David Antônio de Lima Barros (*Coordenador e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Alfredo Nasser*)

[enfermeiraludimilacristina@bol.com.br](mailto:enfermeiraludimilacristina@bol.com.br)

(62)8179-8580

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DO CATETER VENOSO CENTRAL

**Introdução:** O cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial da extremidade, o qual progride até a veia cava superior ou inferior, adquirindo características de um cateter central. Este dispositivo possui um ou dois lumens, é longo, flexível, radiopaco, feito com material bioestável e biocompatível (SOUZA; MOZAEBI, 2005; SECOLI et al., 2007; LOURENÇO, 2010 ).O CVC apesar de ser amplamente utilizado, e de auxiliar significativamente no tratamento dos pacientes graves, pode desencadear algumas complicações, pois trata-se de um procedimento invasivo, que se não realizado e manuseado adequadamente poderá resultar em infecção da corrente sanguínea, trombose, pneumotórax, dentre outras. Essas complicações agravam o quadro clínico do paciente, aumentando o período de hospitalização e tornando-se uma importante causa de morbidade e mortalidade (PEDRO et al., 2011).

**Objetivo:** Destacar a importância da assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecção relacionada ao uso de cateter venoso central e do conhecimento desses profissionais sobre técnicas corretas para manusear esses dispositivos, com vistas à segurança do paciente e qualidade da assistência.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo, com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Os dados foram obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO.

**Resultados:** Os estudos encontrados foram agrupados em três categorias: “cateter venoso central”, “complicações relacionadas ao uso de cateter venoso central” e “assistência de enfermagem relacionada ao uso de cateter venoso central”.

**Discussão:** Através da análise dos dados observou-se que o cateter venoso central é importante no tratamento dos pacientes graves, porém se for manuseado inadequadamente poderá desencadear algumas complicações, que prolongam a hospitalização e comprometem a segurança do paciente. O Cateter Venoso Central é indicado para nutrição parenteral, medida da pressão venosa central, administração de drogas vasoativas ou medicamentos irritantes, terapêutica medicamentosa prolongada, estabelecimento de via venosa de urgência, permitir inserção de marca passo cardíaco, permitir inserção de cateteres da artéria pulmonar, hemodiálise, aspiração de ar nos cirúrgicos( ROSADO, 2011). A infecção é a complicação mais grave

associada aos cateteres, de uma forma geral ocorre aproximadamente em 19% dos pacientes em uso desse dispositivo, sendo 7% por infecções locais e 12% dos casos de bactérias associadas ao cateter (JUNIOR et al., 2010). Os responsáveis pela proteção e prevenção do pacientes com o uso CVC são os que mais transmitem bactérias ao paciente, através de estudos observa-se que médicos e enfermeiros não faz uso da paramentação completa durante o procedimento, falta de avental estéril, campo fenestrados pequenos. Nos cuidados diários, a falta de cuidado ao banho, deixa-se o cateter exposto à água do banho, aderência irregular à antissepsia das vias de acesso cateter antes da sua abertura e o uso preferencial de torneiras de infusão para o acesso ao lúmen (VILELA; DANTAS; TRABASSO, 2010). **Conclusão:** Diante disso é necessário a implementação de ações de educação continuada/permanente que possam subsidiar informações que possibilitem a inserção e manuseio adequado desses dispositivos.

Palavras-chave: Cateter Venoso Central. Infecção da Corrente Sanguínea. Cuidados dos profissionais da saúde.

## Referências

JUNIOR, M. A. N.; MELO, R. C.; JUNIOR, A. M. O. G.; PROTTA, T. R.; ALMEIDA, C. C.; FERNANDES, A. R.; PETNYS, A.; RABONI, E. Infecções em cateteres venosos centrais de longa permanência: revisão da literatura **J Vasc Bras**. V. 9, n. 1, p. 46-50. 2010.

LOURENÇO, S. A.; OHANA, C. V. S.. Conhecimento dos enfermeiros sobre a técnica de inserção do cateter central de inserção periférica em recém **ver atino-Am enfermagem** v.18, n. 2, mar-abril 2010.

MENDONÇA, S. H. F.; LACERDA, R. A. Impacto dos conectores sem agulhas na infecção da corrente sanguínea: revisão sistemática. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 4, p. 568-573. 2010.

PEDRO, E.; DANSK, M. T. R.; MINGORANCE, P.; LAZZAR, L. S. M.; JOHANN, D. A. Ensaio clínico controlado sobre o curativo de cateter venoso Central. **Acta Paul Enferm**. v. 24, n. 2, p. 278-283, 2011.

ROSADO, V.; ROMANELLI, R. M. C.; CAMARGOS, P. A. M. Fatores de risco e medidas preventivas das infecções associadas a cateter venoso central. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n.6, p.469-477, 2011.